ASPECTOS METODOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E CULTURAIS EFICIENTES DA ESCOLA NA ANGOLA: DOIS RELATOS DE CASOS

Thaís Castro⁸²
Valéria de Fátima Nascimento¹
Ana Karoline Dias Sales¹
Cinara Itagiba Leite⁸³

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir sobre a educação na Angola, com foco na análise feita por meio de dois relatos de casos de angolanos universitários, estudantes de Pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, sendo embasada teoricamente na leitura de artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Cultura da Angola. Verifica-se a importância da Educação no país, visto que os próprios pais valorizam e incentivam o respeito ao ambiente escolar e tudo que o compõe, como por exemplo os professores. Há uma dedicação por parte dos docentes e discentes: Eles veem na educação uma forma de ascensão de vida social e econômica. Percebe-se que há uma diferença de concepção no âmbito cultural sobre a mesma importância e valorização do processo educativo no Brasil. Para melhor compreensão do estudo, a organização metodológica deu-se por meio de observação e levantamento bibliográfico de autores como Cardoso (2009); Liberato (2014); Bandula (2014); Gayeta (2013); Ferreira (2005). Pretende-se, assim, subsidiar leitores, professores e interessados na temática em estudo no sentido de provocar inquietações, reflexões e desconstruções acerca das concepções metodológicas que apresentam resultados positivos e que podem ser valorizadas no Brasil, visando à melhoria da qualidade da educação de um país, mostrando alguns destaques em Angola.

Palavras-chave: Angola. Educação. Brasil. Concepções Metodológicas. Relato de Caso.

INTRODUÇÃO

Percebe-se, na atualidade, com dada frequência, que o uso proficiente da Língua Portuguesa como idioma materno do povo brasileiro tem sido cada vez mais problemático, apesar dos esforços constantes dos docentes e da escola no Brasil em seus mais diversos níveis educacionais e socioeconômicos. A convivência com alguns imigrantes estrangeiros, oriundos de alguns países da África como Angola, Guiné Bissau entre outros, fez-nos perceber que estes povos usam esta mesma língua com

⁸² Acadêmicas do 5º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis

⁸³ Profa. Mestranda Orientadora da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa da Faculdade Católica de Anápolis

muito mais conhecimento estrutural e vocabular, o que é observado no cotidiano do brasileiro. Por que isto acontece? O que é feito durante o período escolar na Angola, que permite ao aluno ser bem formado no que tange ao uso correto das regras gramaticais e ortográficas, de sua língua materna, que também é nossa? Com a devida autorização dos sujeitos da pesquisa observou-se, coletou-se dados e se analisou os seus relatos. (Sra R. C. S. C. e Sr J. C. F., acadêmicos do curso de Pedagogia, da Faculdade Católica de Anápolis). Assim, estabeleceu-se como objetivo compreender quais são os fatores que motivam o aluno angolano, desde tenra idade, a estudar, compreender e usar com alta proficiência sua língua materna.

Para isto buscou-se em sites científicos especializados, livros, artigos científicos e do governo de Angola sobre o tema, para que fosse possível elucidar de modo teórico os questionamentos inicialmente levantados e que motivaram esta pesquisa. Foi solicitado aos sujeitos que produzissem um texto em que esclarecessem como era a escola que frequentaram na infância em Angola, como foi a sua vida escolar desde os primeiros anos até as séries finais da educação básica para compreender o cotidiano, os métodos utilizados pelo docente, a cultura educacional, as tarefas pedagógicas recorrentes e que possibilitassem ao final de um processo educacional uma formação geral eficiente. Vale ressaltar que a Sra R. C. S. C. frequentou escola pública e o Sr. J. C. F., escola particular. Obstante a natureza escolar ambos apresentam o mesmo nível de proficiência da Língua Portuguesa.

Por fim, sabe-se que apesar de muitos problemas sociais existentes no país, como apresenta Ferreira (2005 p.3), “O Ministério da Educação é inoperante”, que significa pouco eficaz para resolver os problemas relacionados à Educação na Angola, poucos investimentos e, assim mesmo, com os métodos tradicionais aplicados há anos, o resultado ainda apresenta-se altamente positivo quanto ao uso e entendimento de sua própria língua materna: A Língua Portuguesa.

RELATO DE CASO I

“Chamo-me R. C. S. C. nascida em 03 de outubro de 1992. Comecei os meus estudos com 5 anos de idade numa escola pública, me lembro que a mesma chama-se Deoenda Rodrigues e até hoje ela existe, encontra-se muito bem conservada. Minha mãe sempre foi muito exigente quanto aos estudos, só sou a cassula de 5 irmãos , minha mãe

delegava às minhas irmãs a responsabilidade de fazer comigo os deveres da escola e se não tivesse terminado era proibido de sair para brincar, com 5 anos eu sabia escrever meu nome completo e o abecedário.

O método de ensino em Angola é o tradicional e tecnicista, tive disciplinas como: Português, Ciências Naturais e Matemática. Memorizávamos muito conteúdo, pois era feita muita repetição na Língua Portuguesa, por exemplo, os professores obrigavam-nos constantemente a fazer cópias em textos completos, com intuito de aperfeiçoar a caligrafia até os conteúdos da aula eram passados no quadro e os alunos passavam no quadro para o caderno a tabuada toda.

Sempre estudei em escolas públicas em salas com 39 a 40 alunos, educadores sempre ensinaram que devemos respeitar os nossos pais pelo fato de cuidarem de nós e nos prepararem academicamente e para a vida também, o professor era respeitado em sala de aula e não só. Minhas aulas eram de manhã e à tarde, minha mãe me levava para o reforço escolar.

Portanto essa é minha história acadêmica na infância.”

O relato de caso I expressa o comprometimento e o reconhecimento da importância da educação na vida das crianças como forma segura de garantir um futuro com mais esperança, qualidade de vida e oportunidades. O texto acima citado, aparentemente apresenta erros, sob a perspectiva de uma análise oriunda do uso da Língua Portuguesa no Brasil, porém, é importante ressaltar que palavras como “cassula” e “tecnicista” são forma de escrita correta na variação linguística da Língua Portuguesa em Angola e que não interferem na compreensão do texto, na coerência e é de fácil compreensão

RELATO DE CASO II

“Eu, J.C. F. nascido aos 25 de dezembro de 1992, na província de Luanda do município de Coenaco, país de Angola. Comecei a estudar com a idade de 5 anos. Estudei em uma instituição privada chamada F.A.S (Fundação de Apoio Social) a qual fazia parte da missão católica que era considerada uma das melhores instituições de ensino fundamental do país.

Na sala de aula éramos aproximadamente 35 alunos. Nos anos iniciais da primeira a quarta série tínhamos disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História.

A metodologia aplicada pelos professores era:

-Leitura constante em sala de aula;

-Leituras individuais em frente;

-Usavam os conteúdos como música;

-Memorização principalmente em matemática (tabuada)

-Quase sempre mandavam - nos no quadro e quem errasse, davam atividades como leitura e muitos castigos;

-Em quase todas as aulas de Língua Portuguesa era obrigatória trazer o caderno de caligrafia.

A minha na escola foi bastante importante, porque a escola foi minha segunda casa e os professores eram meus segundos pais e a escola cuidava de seus alunos como verdadeiros filhos. Em uma visão geral os alunos tinham esse mesmo olhar pela escola, e professores e pais biológicos culturalmente ensinavam-nos isso antes mesmo de ir à escola.

A escola como sendo minha segunda casa, o professor meu segundo pai eu devia todo temor, respeito, reverência, e total obediência. A escola era meu segundo lar, era o melhor lugar para se estar, almejava para que chegasse o dia e a hora para aulas. Acredito que a princípio nossos professores faziam com que tivéssemos um olhar de valorização e consideração. Em casa, os pais faziam prova oral para verem o que estávamos a aprender e caso não falássemos ou respondêssemos as suas questões eles davam castigo, como: Não poderia brincar, ou assistir, mas mandavam-nos estudar.

Neste segundo relato, observa-se uma grafia sem erros e com concordância gramatical. Ele relata que seu processo de alfabetização se deu em escola privada, observa-se que o objetivo é o mesmo da escola pública (relato I), com a mesma exigência e austeridade; conforme relato de caso I, ambos têm o mesmo compromisso, descrevendo sobre as metodologias do ensino-aprendizagem de língua portuguesa no sistema de ensino angolano.

DISCUSSÃO

A grande inquietação que motivou esta pesquisa foi perceber o alto domínio da Língua Portuguesa (LP) pelos angolanos comparando-os conosco. Eles têm limitações socioeconômicas importantes, como no Brasil e ainda sim se destacam em relação à proficiência, compreensão e uso da Língua Materna, o que nos levou a investigar quais são as rotinas metodológicas realizadas pelos professores das escolas angolanas que resultam em uma geração de jovens que falam, escrevem e compreendem muito bem sua língua vernácula. Percebemos que os resultados da formação escolar são positivos, apesar das adversidades que a escola de modo geral apresenta, e mesmo assim forma cidadãos conscientes de sua realidade, motivados, dispostos a contribuir com seu país e com alto senso crítico, e tudo isto se dá como produto do processo escolar. Por exemplo, eles se autoavaliam em ter um Ministério da Educação considerado “inoperante” e mesmo assim o ensino numa concepção tradicional apresenta resultados positivos e consequentemente uma educação significativa para seus alunos.

Segundo Ferreira (2005) “A situação de instabilidade social que se vive em Angola tem como consequência a definição de prioridades políticas e estratégicas que marginalizam completamente uma política de educação. Assim, os estudos estão feitos num Ministério da Educação praticamente inoperante como estrutura, esvaziado de políticas, de técnicos e de dinâmica, em parte consequência de uma reduzida fatia de orçamento.

Portugal manteve o interesse político e econômico nos territórios africanos, o que foi concretizado a partir do século XIX; desde este período Portugal começa a elaborar os primeiros projetos para a instalação de seu império no continente africano. No campo educativo José Maria Mendes Ribeiro Norton de Matos (1867-1955), mais conhecido como “Norton de Matos”, que no exercício de Alto Comissário da República foi considerado um dos precursores que defendeu em Angola a educação como meio de civilização de seu povo utilizando para efeito a Língua Portuguesa e, a partir desse contexto, Angola agora colonizada por Portugal passa a adotar a Língua Portuguesa como sua língua materna, apesar de possuir outras línguas nacionais como Umbundo, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe e N’ganguela, por isso Angola é considerado um país políglótico.

Baseado na fundamentação teórica acerca do tema abordado é perceptível a discrepância em que se encontra a educação angolana, onde se há duas situações conflitantes, onde temos um corpo docente que luta diuturnamente por uma educação de qualidade, com pouco ou quase nada do apoio de seu governo, um governo inoperante que tem conhecimento da importância do investimento na educação de crianças, jovens e adultos, mas enfrenta a falta de investimento que atenda às necessidades da educação angolana.

Outro fator que pode ser constatado tanto nos relatos de casos como também na fundamentação teórica que justifica este artigo é o modelo de ensino angolano considerado um ensino tradicional, com toda sua rigidez, presença marcante da memorização dos conteúdos, da educação rígida vinda de casa, do acompanhamento dos pais na educação de seus filhos, da exigência por uma dedicação total dos alunos chegando até a pequenos castigos como, por exemplo, não brincar, não ter intervalo no horário das aulas, não assistir a um programa favorito na televisão, enfim, uma cobrança exacerbada tanto por parte dos pais como da escola, condicionando os alunos sobre o respeito, o amor pela escola, pela educação; estes fatores podem ser considerados fatos que impulsionam a educação angolana, estes comportamentos podem ser observados tanto na escola pública como na privada, haja vista que nossos sujeitos de pesquisa relataram ter um estudado na escola pública e o outro na escola particular.

Conforme a Lei de Bases do Sistema de Educação da Angola nenhum tipo de castigo ou repreensão dos alunos é permitida; no artigo 3º da Lei de Bases é definido: “formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos.” Lei de Bases do Sistema de Educação art.3º p. 3 (2001)

A valorização do papel da educação como um fator primordial para o desenvolvimento de um povo é reconhecido por personalidades como Maria João da Silva Mendes Ferreira. Essa autora, em seu artigo “Educação e Política em Angola: Uma proposta de diferenciação social” retrata bem a situação política angolana e faz uma reflexão acerca deste posicionamento. Segundo a autora, “A sociedade angolana reconhece a educação como um veículo mobilizador para que as famílias desenvolvam estratégias para resolução de seus problemas educacionais.” a autora continua seu

posicionamento e reflete sobre a educação angolana que privilegia a elite, mas a classe dos menos favorecidos acredita que a educação é capaz de transformar suas vidas. Com um sistema educativo que enfrenta a falta de investimento e de políticas públicas efetivas vive uma situação de instabilidade constante, com professores que possuem baixos salários que os obriga a ir para o mercado informal para garantir sua sobrevivência e de seus familiares; nada destas adversidades são fatores de desânimo ou até mesmo de desacreditar na educação, pelo contrário, funcionam como combustível para seguir em frente e para atingir seus objetivos. O fato de reconhecer que a educação é capaz de transformar vidas, que possibilita ao jovem um horizonte, um caminho mais correto para concretização de um futuro promissor, podemos dizer que estamos frente ao primeiro fator positivo que justifica nossas indagações acerca do que pode estar dando certo na educação edificante da Angola.

O sistema educativo angolano é constituído pela integridade, laicidade, democraticidade, gratuidade e obrigatoriedade (BANDULA, 2017). Segundo o autor pode se destacar:

Em Angola os educadores trabalham na reformulação dos programas curriculares buscando garantir uma educação de qualidade para os alunos deste país que, apesar de suas limitações financeiras e sociais, tem-se investido na educação e na conscientização da importância do ensino edificador; o sindicato dos Professores e Trabalhadores do Ensino Não Universitário mostra-se preocupado com situação atual da educação angolana, uma vez que a situação atual não é favorável aos professores. (GAYETA, Agostinho, 2013 em seu artigo “Angola em busca de ensino de qualidade.”)

Tanto a R. quanto o J., estes que são sujeitos neste relato de caso, ambos demonstraram em seus depoimentos todo zelo, carinho pela escola por onde passaram e trazem com eles, até hoje em suas vidas, agora de acadêmicos, mesmo que em outro contexto, outro país, outra cultura o respeito e a veneração pelo ambiente escolar (agora faculdade) tanto com os professores, com o ensino acadêmico, colegas, enfim, é o mesmo vivido por eles na Angola, que desde os tempos primórdios dos anos iniciais mantêm o nível de ensino, seriedade e reconhecimento por todos que configuram seus contextos escolares em concordância com o sistema político, social e econômico instaurado em 1975; nas políticas educativas em 1977 foi defendida uma maneira que

corresponda às necessidades do País à consolidação nacional da Independência Nacional angolana (BANDULA, Maurício 2014).

A educação angolana tem alguns princípios gerais que são fundamentais para constituição de um contexto de ensino que segundo Bandula retrata bem esta situação, segundo ele

A educação integral corresponde aos objetivos da formação e do desenvolvimento do país, consolidando uma formação articulada da educação horizontal e vertical em níveis e modalidades de ensino. A laicidade é confirmada pela sua independência de qualquer religião. A educação democrática sem qualquer distinção, todos os direitos angolanos são garantidos como o acesso e frequência aos diversos níveis de ensino e de participação na resolução dos seus problemas. (BANDULA, Maurício 2014).

Vale ressaltar que este respeito pelo ambiente escolar está no imaginário do Angolano, muito bem fundamentado culturalmente e não está atrelado a nenhuma prática religiosa que o obriga ou desobriga a estar na escola, pois Angola é um país laico.

Maurício Bandula reforça a questão da falta de investimento e do reconhecimento merecido para com a educação por parte do poder público angolano, pois é através da educação que Angola irá consolidar a igualdade em seu país; o autor acredita que:

Angola tem uma apreciação crítica em relação às políticas do Executivo para a educação de crianças, jovens e adultos, mas percebemos um atraso circunstancial de sua educação desde a primeira infância por falta de política nacional bem formulada.”(BANDULA, 2014)

Com a falta de investimento que atenda às necessidades de uma educação eficiente, existe um fator que merece destaque que é a da gratuidade do ensino angolano. Gratuidade é entendida pela isenção de qualquer pagamento desde a inscrição, assistência às aulas e material escolar. A obrigatoriedade vale para o ensino primário e para todos que frequentam o subsistema do ensino geral. (BANDULA, Maurício 2014).

Esta política é marcada essencialmente pelos princípios de igualdade de oportunidades no acesso à escola e à continuação de estudos, da gratuidade, no seu sentido mais amplo – inicialmente nem o estudante

nem o seu agregado familiar pagavam quaisquer despesas com a educação e no ensino obrigatório nem material didático era pago – e a laicidade do ensino, principalmente esses consubstanciados no Sistema de Educação da República e a Angola, aprovado em 1977 e implementado a partir de 1978.

Com intuito de defender em Angola uma educação desenvolvida e culta Norton de Matos protege de igual a divisão entre os ensinos não separando a educação ministrada aos africanos daquela ministrada aos portugueses. A educação angolana abrange indígenas e os colonos. Para o indígena, a instrução literária limitava-se somente a:

[...falar, ler e escrever o português, as quatro operações aritméticas e o conhecimento da moeda corrente de Angola. Simples palestras sobre higiene das pessoas e das habitações, contra os vícios e práticas nocivas, usos e costumes nefastos das vidas dos indígenas sobre a história de Portugal e os benefícios da civilização portuguesa adequadas às idades e ao desenvolvimento intelectual dos ouvintes, serão frequentemente feitas. (Matos, 1926, p. 250-251)]

Fatos históricos acerca dos avanços da educação angolana relatam que desde seu início foi marcada por momentos de intimidações que de alguma maneira constrangeram o desenvolvimento positivo da educação angolana. Da independência aos dias atuais, Angola passa transformações sempre marcadas por reformas rápidas decididas em gabinete, onde a população tem participação tímida e implementadas, com certa rapidez, o que torna o processo educativo pouco democrático. Este conservadorismo do sistema de governo é altamente refletido também no sistema educacional Angolano, perfazendo todas as estruturas do sistema de ensino tradicional e conservador que, embora pouco democrático, percebe-se aspectos positivos quanto ao nível de aprendizagem, no âmbito linguístico, pois os estudantes, advindos deste modelo escolar usam a língua portuguesa com bastante eficiência.

CONCLUSÃO

Angola é um país rico na sua diversidade mas, sem demagogia, é óbvio que é um país que possui problemas de ordem econômica, política e infraestrutura, assim como é visível o reconhecimento que sua população tem em relação à importância da educação para formação de um cidadão angolano que almeja um futuro promissor e com qualidade de vida. Com ensino tradicional e, na sua grande maioria, a presença da

família exerce função primordial na educação das crianças e a estende para o ensino na fase adulta, sempre com o mesmo rigor e a presença forte do professor, o detentor do conhecimento e que exerce uma função primordial na educação de crianças, jovens e adultos.

O sistema educacional angolano, embora não possua plausível destaque no *ranking* mundial da educação, diferencia-se pela metodologia aplicada no desenvolvimento discente, o que garante aos nativos da referida Nação admirável compreensão e uso da língua materna. A observação de tal fato conduziu a produção deste artigo o qual delimitou entender os motivos que levam a educação angolana possuir resultados expressivos na formação educacional dos seus alunos embora possua um cenário político e econômico controverso à realidade encontrada nos grandes países mundiais.

Como parte do continente Africano, Angola teve sua colonização estabelecida por Portugal em meados do século XIX, o que resultou a colonização dos angolanos por meio da língua portuguesa. Deve ser levado em consideração que, embora a língua portuguesa tenha sido adotada como língua materna, Angola possui outras línguas nacionais, como Umbundo, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe e N'ganguela o que o torna um país polilinguístico.

De acordo com os relatos de caso apresentados neste artigo, o êxito alcançado junto à população discente de Angola pode ser resultado de um ensino tradicional, rígido o qual utiliza o método memorização de conteúdo juntamente com a educação vinda de casa. Ainda de acordo com os relatos expostos podem ser constados os sentimentos de zelo, carinho e veneração pela escola e pelos educadores.

Bandula (2014), descreve que o sistema educacional angolano resulta de uma formação articulada da educação horizontal e vertical, com características de laicidade e democracia e acesso garantido aos diversos níveis de ensino. De acordo com tal averiguação o fato de tal combinação entre o ensino tradicional e o ensino vertical pode ser o responsável pelo êxito do sistema educacional, principalmente no que tange à escrita e à pronúncia da língua materna.

Buscando, então, entender os fatores que determinam o aluno angolano ainda em sua infância estudar, compreender e usar com tanto cuidado e respeito a sua língua materna, observamos que nós brasileiros não fomos ensinados a ter essa mesma compreensão e admiração pela nossa língua. Não tem sido desenvolvido, especialmente

nas gerações mais jovens, este cuidado, respeito e uso responsável da Língua Portuguesa, que é nosso código de interação cotidiana, possibilitando-nos sucessos quando bem usada e insucesso quando sem critérios e descuido não é bem utilizada pelos falantes brasileiros. Podemos, então, ver que os angolanos têm o entendimento que é por meio da escola que irão alcançar o respeito e, conseqüente, eles acreditam que é por meio da escola que eles irão alcançar ascensão social e um futuro com maior qualidade de vida. É importante ressaltar o prazer e admiração que os discentes angolanos têm pela escola e tudo que a compõe, especialmente os professores e isto é fruto de um trabalho da escola junto com a família.

Por todos esses motivos, verificamos que é de extrema relevância que o docente no Brasil permita-se em suas práticas pedagógicas uma reflexão contínua sobre as necessidades dos discentes, visando a resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando práticas metodológicas que dão certo, que sejam eficazes para os alunos a partir de um paradigma sólido, consistente, de uma aprendizagem profunda e bem alicerçada, que possibilite o desenvolvimento do senso crítico, sendo a partir de práticas tradicionais positivas e eficientes e ou práticas pedagógicas atualizadas adaptando, então, a necessidade e o contexto educacional em que o aluno está inserido tornando-se, assim, um mediador do conhecimento.

No Brasil, a educação está a cada dia conquistando avanços, o que já é reconhecido pela grande maioria dos brasileiros; mesmo estando longe dos patamares desejados, os avanços existem e não podemos negar, assim como existem também alguns gargalos que insistem em fazer parte da educação brasileira que instigam e tiram os educadores da zona de conforto, sem respostas, que acabam não contribuindo e que não viabilizam as políticas educacionais o que os leva a não incentivar a criança e o jovem a frequentar as salas de aula com o mesmo entusiasmo que os alunos angolanos, que seja possível a contribuição da família como aquela que contribui na continuidade do processo de ensino – aprendizagem e que valoriza a escola como um ambiente escolar saudável, produtivo, parceiro pois é um importante caminho para as crianças e os jovens se prepararem para o futuro seguro e promissor.

ABSTRACT

The objective of this article was to discuss the situation in Angola, based on the analysis of two case studies of Angolans, university students and Pedagogy students of the Faculdade Católica de Anápolis, and has been theoretically incorporated into scientific books and official documents of Ministry of Culture of Angola. The importance of

education in the country is verified, since parents value and encourage respect for the school environment and everything that is needed, such as teachers. There is a dedication on the part of the teachers and students: They have an education formed of social and economic ascension. It is noticed that there is a difference of conception in the cultural scope on the same importance and valorization of the educative process in Brazil. For a better understanding of the study, the methodological organization was made through observation and bibliographical survey of authors such as Cardoso (2009); Liberato (2014); Bandula (2014); Gayeta (2013); Ferreira (2005). The aim is to support readers, teachers and interested in the subject under study, in the sense of provoking concerns, reflections and deconstructions about the methodological conceptions, which present positive results and that can be valued in Brazil, aiming to improve the quality of education in a country, showing some highlights in Angola.

Key words: Angola. Education . Brasil. Metodological concepts. Cosplay story

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHETTI, Antônio Luiz. Dinamismo da educação horizontal. *Jornal do Brasil*. publicado em 10.03.2011 em <http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/>. Acesso em 01.06.2018 às 16h34

CARDOSO, Silva Monteiro Ermelinda; FLORES Assunção Maria – *A Formação Inicial de Professores em Angola: Problemas e Desafios*, 2009, p. 656 a 66.

LIBERATO, Ermelinda. *Avanços e Retrocessos da Educação em Angola*, 2014, p. 1003 - 31.

BANDULA, Martinho Maurício. *Um Olhar Educativo Angolano*. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/olhar-sistema-educativo-angolano>, 2014.

GAYETA, Agostinho. *Angola em Busca de Ensino de Qualidade*. Disponível em www.voaportuguês.com/a/angola-ensino/1672109.html. Angola, 2013.

FAUSTINO, Arnaldo; GUNGULA, Wongo Eurico; AEDO Fernandes – *A Educação em Angola, Principais Modelos Educativos Usados em Tecnologia*. Disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-modelos-educativos-tecnologias/educacao-modelos-educativos-tecnologias.shtml>.

MATOS, Norton. Disponível em cronicasdoprofessorferrao.blogs.sapo.pt/18868.html acesso em 06/11/2017 às 23:30.

FERREIRA, Maria João. *Educação e Política em Angola. Uma proposta de diferenciação social*. Centro de Estudos internacionais/ caderno de estudos africanos, Disponível em <https://cia.revues.org/1070> 2005, p. 01-15